

**Escola de Governo
do Distrito Federal**

**Secretaria de
Fazenda, Planejamento,
Orçamento e Gestão**



Curso

Capacitação em Segurança Protetiva

Apresentação – Manual de Segurança Protetiva

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Secretário de Fazenda, Planejamento, Orçamento e Gestão

André Clemente Lara de Oliveira

Diretor-Executivo da Escola de Governo do Distrito Federal

Alex Costa Almeida

Escola de Governo do Distrito Federal

Endereço: SGON Quadra 1 Área Especial 1 – Brasília/DF – CEP: 70.610-610

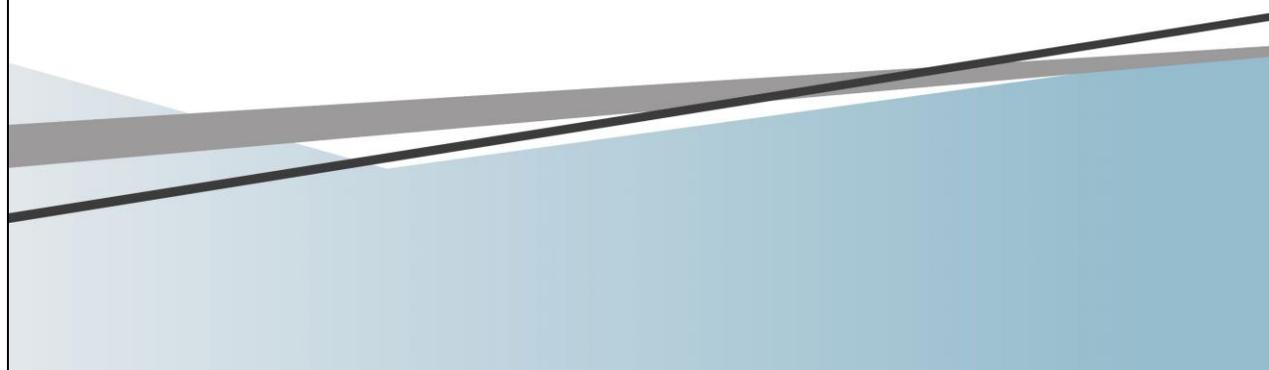
Telefones: (61) 3344-0074 / 3344-0063

www.egov.df.gov.br

Curso

Capacitação em Segurança Protetiva

Escola de Governo
do Distrito Federal
Secretaria de
Fazenda, Planejamento,
Orçamento e Gestão



Instrutores

- Danielly de Pádua Ribeiro;
- Gustavo Galli de Amorim;
- Israel Carrara de Pinna;
- Jaqueline Kelly de Souza Lourenço;
- José Carlos Amaral de Bragança;
- Pedro Murilo Souza Hott;
- Ravan Alves Santos.

Escola de Governo do Distrito Federal
Secretaria de Fazenda, Planejamento, Orçamento e Gestão



Manual de Imobilizações Táticas

**Autores: Márcio Saldanha,
Fernando Lucas Fonseca e José Carlos Amaral**

Bases de equilíbrio



Os pés devem estar em sentido diagonal, voltados para a frente. Nunca na mesma linha. Joelhos semiflexionados e braços à frente do tronco.



Formas de se movimentar em base.

Levantada técnica



Ao sofrer um empurrão ou força que o desloque de tal forma que a queda seja inevitável, prepare o seu corpo de forma a reduzir os danos, dissipando a força e reduzindo o impacto direto ao solo. Deixe os braços soltos, dando um ligeiro tapa ao solo, curvando a coluna de forma a protegê-la. Junte o queixo ao peito para proteger a nuca.



Detalhe da aproximação do queixo ao peito para a proteção da nuca.



Logo após a queda, procure primeiramente proteger a cabeça de um possível segundo ataque. Apoie firmemente uma das mãos e o pé do lado inverso ao solo. Em seguida, lance o outro pé para trás e desenvolva a postura ereta, protegendo sempre a cabeça.

Pontos sensíveis



Pontos sensíveis são locais do corpo ricos em terminações nervosas que, quando pressionados, podem auxiliar no processo de contenção ou desestímulo a uma possível agressão.



O conhecimento desses pontos tem o objetivo de **AUXILIAR** na execução das técnicas protetivas durante o processo de contenção e não tem um fim em si mesmos.

Princípio das forças opostas



O princípio das forças opostas propõe um controle corporal não violento de contenção, em que dois agentes diminuem o espaço e restringem a capacidade de movimentação do indivíduo que se deseja conter.



Neste caso, um dos agentes verbaliza com o socioeducando, na tentativa de persuadi-lo a não ferir a si mesmo ou agredir a outrem. A verbalização serve também para dissimular a aproximação do outro agente do lado oposto, que encurta a distância e permite uma contenção mais segura para todos os envolvidos.



O primeiro passo é o controle dos membros superiores, atentando-se para a base de equilíbrio, bem firme, e a localização do pé do socioeducador, que, durante o processo de estabilização do posicionamento, deve permanecer atrás das pernas do socioeducando.

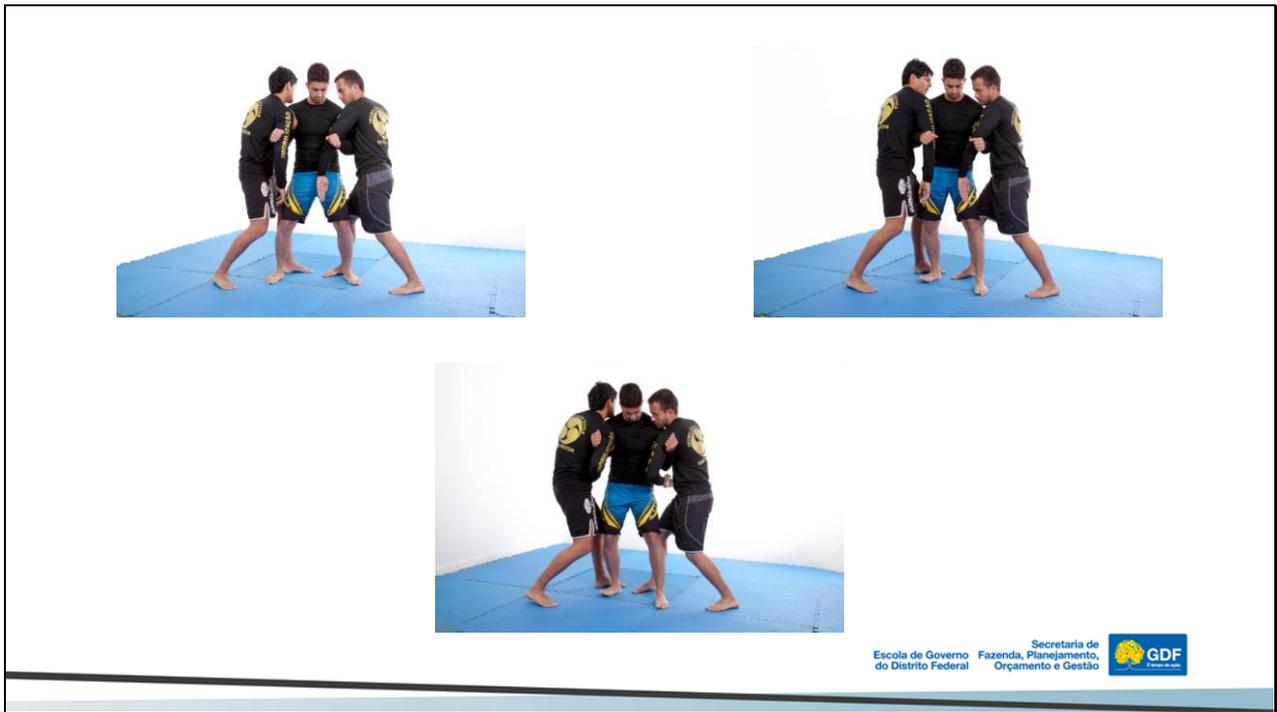


Com o controle dos membros superiores, é possível uma ampla gama de técnicas, como a chave-de-braço reta, por exemplo, ou, no caso de rendição, a condução das mãos para trás, seguida do algemamento.

Resistência passiva



Pode acontecer de o socioeducando, apesar de não desejar agredir, resistir à sua retirada necessária do recinto. A esse tipo de resistência chamamos de resistência passiva. Dessa feita, pode então o adolescente assumir uma postura retraída, dificultado o controle corporal através dos seus membros e, por conseguinte, a sua retirada do local. Nesse contexto, visando restabelecer a ordem do ambiente e preservar a integridade física de todos os envolvidos em uma situação de risco, utilizamos a seguinte técnica protetiva, após a estabilização da postura de equilíbrio dos agentes.



Os dois agentes (mas poderia ser somente um, enquanto o outro apenas mantém estável o adolescente, com uma postura de equilíbrio e dominação de seus braços, utilizando a pressão contrária com seu próprio corpo) flexionam o tronco de forma a encaixar a axila no pulso do socioeducando.

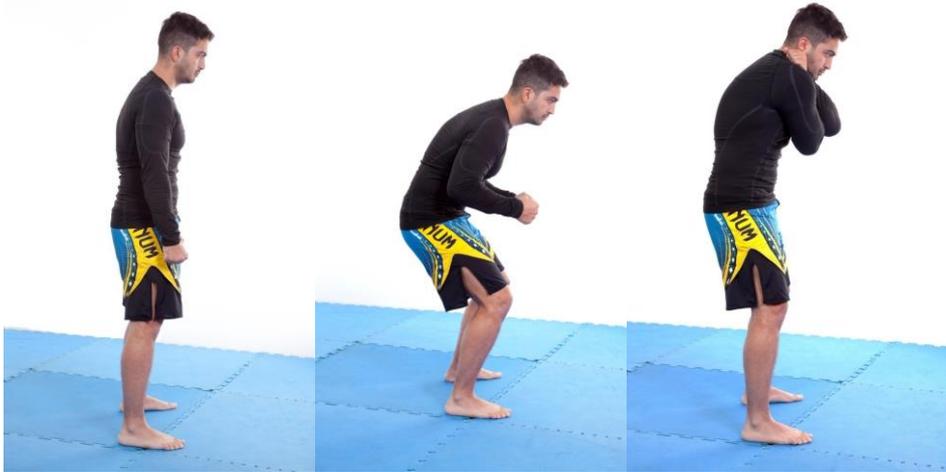


Retornando o tronco de volta à posição inicial, mantendo a pegada firme no ombro e controlando o cotovelo do adolescente com a outra mão, consegue-se, enfim, a aplicação da técnica e o efetivo controle dos membros superiores e, por conseguinte, de todo o corpo. Recomenda-se bom senso e atenção durante a execução do movimento.



No caso de retraimento extremo por parte do adolescente, torna-se mais dificultoso o acesso aos braços. Uma das formas eficazes de criar abertura é a partir do cotovelo. Crie espaço fazendo uma pegada na região do tríceps, infiltrando um dos braços para permitir o acesso completo.





Posturas mais prováveis do socioeducando em resistência passiva.

Situações-problema

Contenções de cunho individual



Neste caso, apenas um dos agentes está capacitado para a contenção técnica. Embora o outro ainda não esteja capacitado, se ele ao menos usar o princípio das forças opostas (figura 2), cria a possibilidade de o outro aplicar a técnica adequada para o a contenção protetiva.



Neste caso, o socioeducando mantém um agente socioeducativo sob controle corporal em situação de crise. Não existe a presença de arma branca, mas somente luta corporal.



O agente desloca o quadril para o lado e para trás e, então, posiciona a perna esquerda atrás do agressor, ao mesmo tempo em que procura, com o braço esquerdo, criar espaço entre os dois. Esse espaço diminuirá a pressão no pescoço.



É importante girar a cabeça de forma a colocar o queixo sobre as costelas do agressor. Esse posicionamento reduz a pressão sob a glote permitindo o maior fluxo sanguíneo para o cérebro. Em situações de constrição de pescoço, cada segundo de restrição de sangue para o cérebro ou ar para as vias aéreas pode causar desmaios ou até mesmo a morte. O posicionamento do queixo tem a função de aliviar a pressão sobre a glote e desestimular a constrição, tendo em vista que quanto maior a força que o agressor impuser maior será a pressão do queixo sobre suas costelas.



O agente pode usar os seus braços em volta do tronco do jovem de forma a ampliar a pressão do queixo nas costelas. Após a execução do primeiro movimento, o socioeducador deve posicionar uma de suas mãos no antebraço e a outra sobre o punho do agressor possibilitando, assim, a quebra da pegada.



Concluindo o movimento, ele se move para trás do socioeducando, conduzindo uma de suas mãos para as costas.



Outra opção seria, com o braço esquerdo, alcançar o rosto do agressor e fazer pressão sob o nariz.



Ao mesmo tempo em que o agente faz pressão sobre o ponto sensível, ele deve fazer postura levantando o tronco.

Contenções de cunho individual



As imobilizações de cunho individual são efetuadas por um único agente e devem ser usadas com perícia em Segurança Protetiva, tendo em vista a gama de detalhes que as técnicas possuem. São de grande valia em situações de defesa pessoal ou em casos em que seja necessária a contenção, e o agente, em uma situação de exceção, encontre-se sozinho por falta de efetivo.

Imobilizações de cunho individual



As imobilizações de cunho individual não excluem necessariamente a participação de terceiros. Esses últimos podem participar como facilitadores do processo ou coadjuvantes complementares.



No caso da ausência de outro agente para a contenção (situação atípica e que deve sempre ser evitada), uma opção emergencial são as manobras de contenção individual, como mostra a ilustração. Note que, neste caso, o agente domina um dos braços do adolescente, passando sua própria axila por cima do ombro do socioeducando e projetando o peso do corpo para baixo.



Detalhe para o posicionamento do antebraço do adolescente, cujo polegar está voltado para baixo.



Com o domínio do punho, o agente empurra o cotovelo do adolescente para cima com a mão espalmada. Assim que o cotovelo se encontrar acima do ombro, o agente empurra o cotovelo para frente e depois para baixo.



Sempre verbalizando, o socioeducador conduz o socioeducando até o solo. Note que o rosto do adolescente deve estar virado para o lado oposto ao do agente. Fixa o quadril do jovem ao solo com a tíbia (canela) para evitar que ele esperneie e acabe machucando a si mesmo. Ao final do movimento, conduzem-se as mãos do socioeducando para trás, abrindo-se possibilidade para o algemamento.



Surpreendendo o socioeducando, o agente alcança o posicionamento chamado cinto de segurança. Um dos braços do agente passa por cima do ombro enquanto o outro braço passa por baixo da axila do adolescente. Note que a mão que está por baixo fecha a pegada, segurando no pulso do braço oposto.



A partir do cinto de segurança, o agente causa desequilíbrio ao adolescente de forma a conduzi-lo ao solo, local onde é mais fácil de se alcançar o controle corporal tendo em vista que o agente está executando a técnica sozinho. Observa-se que o cinto de segurança permite a evolução para a gravata técnica.



Transição do cinto de segurança para o solo (perfil).



Evolução do cinto de segurança para a gravata técnica



A gravata técnica no âmbito do sistema socioeducativo deve ser aplicada com muita responsabilidade e cautela. Utilizamos apenas a técnica da pressão intermitente, ou seja, uso de contrações em pulsos, jamais uma pressão constante. Esse procedimento, auxiliado à verbalização e ao comando de voz, é extremamente necessário durante toda a contenção, tanto para desestimular o prosseguimento da atitude agressiva por parte do adolescente, quanto para evitar a perda da consciência do socioeducando.



Lembre-se: essa técnica é somente recomendada como último recurso e jamais com força abusiva. Corpo em relaxamento total, ausência de resposta verbal são indicativos de perda da consciência, o que **não** é o objetivo desta técnica; porém, caso aconteça, nada de desespero, solte imediatamente o socioeducando, conduzindo-o com cuidado ao solo. Caso o agressor não recupere a consciência naturalmente, tome as precauções necessárias segundo os procedimentos de primeiros socorros.



Transição da chave de braço para o cinto de segurança.

Contenção em “V”

Esse tipo de contenção tem por princípio o posicionamento em “V” dos agentes socioeducativos, situação em que o socioeducando é o vértice do triângulo. Essa formação permite que um agente continue verbalizando com o adolescente enquanto o outro se aproxima. Utiliza-se, portanto, do elemento surpresa como fator de redução de risco para a integridade física de todos os envolvidos.



Com as mãos em cunha, o agente se aproxima aplicando a *americana*. Em seguida, o agente que verbalizava efetua o mesmo golpe do lado oposto. Recomenda-se prévio acerto do procedimento a ser feito pelos agentes, de forma a dinamizar o processo e aumentar sua eficácia. Atente-se para a base de estabilidade na execução do movimento.



Com os braços dominados, imediatamente reduz-se o espaço entre os agentes e o socioeducando (princípio das forças opostas), preservando sua integridade física e reduzindo seu poder de reação.



Detalhe do correto posicionamento do domínio dos membros superiores. O foco principal deve ser o controle do cotovelo. Não é necessário usar força excessiva. Essa técnica tem por característica a truculência mínima.

Técnica de torção de mão (mão-de-vaca)



Na contenção em “V” e em muitas outras situações, pode-se usar a técnica de torção de punho, de forma a potencializar o controle corporal e/ou retirar possível arma branca das mãos do agressor. Aplica-se trazendo a palma da mão em direção ao antebraço, com o cotovelo do adolescente fixo.

Colocação

A condução do jovem após o domínio deve ser feita com ampla verbalização, informando ao adolescente o que se pretende fazer, em que direção ir e em que momento ir. Essa recomendação possibilita ao socioeducando colaborar com o procedimento, oferecendo menor resistência.



Condução ao solo



Caso seja necessário levar o adolescente com segurança ao solo, esse procedimento segue os mesmos princípios da condução, ou seja, informando o que se quer, o que vai ser feito e quando será feito. Cabe salientar a importância do apoio sob os ombros para evitar lesões. Pede-se também que o socioeducando vire o rosto de lado e se ajoelhe para a proteção de sua própria integridade física.

Colocação ao solo



Cautelosamente, o socioeducando é levado ao solo, sempre com apoio sob os ombros. Nessa posição, é possível o algemamento, que permite, por conseguinte, a vigilância emergencial de um dos agentes em casos de múltiplos conflitos em um mesmo ambiente em que o efetivo esteja insuficiente enquanto não chega o devido reforço.



Ao término do movimento, procure restringir a movimentação do socioeducando, utilizando a pressão dos joelhos de ambos os agentes socioeducativos na lateral dos braços do adolescente, no intuito de salvaguardá-lo de ferir a si mesmo com movimentações mais bruscas. Note que a torção de mão é uma opção como complemento do controle corporal.

Técnica de torção de mão em pé



No caso em tela, a aproximação se dá em base, protegendo o rosto e buscando o pulso do socioeducando. Tomando a posição lateral em relação ao jovem, os agentes posicionam o cotovelo deste em seu plexo solar e finalizam a imobilização com a torção de mão.



O principal detalhe dessa técnica é o firme apoio do cotovelo no plexo.



Torção de mão unilateral em pé



Partindo do mesmo princípio de aproximação, os agentes seguram o ombro do adolescente com um gancho e lateralmente executam uma chave de braço, com pressão no cotovelo. Essa técnica só se aplica em dupla e basta um dos socioeducadores encaixar a chave.

Condução técnica para atrás das costas



A transição da chave de mão para as costas propicia a liberação de uma das mãos do agente para acessar o HT ou as algemas, se necessário.



O firme apoio do cotovelo em todas as etapas da transição é fundamental para o sucesso da técnica. Ao final da transição, o cotovelo será apoiado no bíceps do agente.

Procedimentos errados (jamais devem ser executados)



Ao executar a gravata técnica, o antebraço do agente pressiona a traquéia do jovem. Note como a dobra do cotovelo está longe da glote do socioeducando. O certo é que a dobra do cotovelo esteja para baixo e em direção ao plexo, pois, da forma como apresentada a imagem, pode ocasionar lesão na traquéia.



O agente, ao encaixar a gravata técnica, não deve deixar um de seus braços pendentes à frente da pessoa a ser contida.



Isso pode permitir que o agente sofra uma chave de braço. O certo seria que todo o movimento de encaixe fosse justo e próximo ao pescoço.



Durante uma contenção, enquanto um agente imobiliza o pescoço, pode acontecer que outro, na ânsia de ajudar, agarre as pernas do adolescente e levante. O peso do corpo do jovem passa a se apoiar em sua cervical, podendo ocasionar lesão grave ou até a morte.



Esse tipo de contenção já ocasionou mortes em sistemas prisionais e pode ser evitada com informação e técnicas adequadas. JAMAIS levante as pernas de alguém que esteja sob controle de gravata técnica. O certo é buscar aplicar alguma técnica protetiva em um dos braços ou esperar que o agente que está utilizando-se da gravata técnica conduza o socioeducando sozinho até o solo, afim de que se efetue a contenção de forma segura para todos os envolvidos.

Obrigado a todos!



Agradecemos a todos os integrantes do Sistema Socioeducativo que buscam, por meio do conhecimento, a melhoria dos serviços prestados à sociedade. Acreditamos que somente com a qualificação do servidor podemos levar a socioeducação a um novo patamar, no qual todos os procedimentos estejam em consonância com os princípios e leis que nos regem. Temos por base a resolução não truculenta e a ampliação do diálogo como forma primordial de resolução de conflitos. Deixamos nossos cumprimentos a todos que um dia se doaram em prol de um Sistema Socioeducativo melhor e mais humano.